



ENTREVISTA Proteção dos oceanos: Ação de Emmanuel Macron é um “clímacide” para Claire Nouvian

[Deixe um comentário](#) / [França, Política](#) / [Por nasnoticias](#)

Assine nossa newsletter!

“Teremos que proteger o oceano, não temos escolha, o tempo é muito ruim, a dor é muito profunda enquanto as respostas existirem: proteger, restaurar!É um grito do centro da ativista ambiental Claire Nouvian. , poucos dias antes das eleições legislativas. Enquanto os cidadãos franceses se preparam para eleger seus representantes para a Assembleia Nacional, o presidente do acordo BLOOM destaca a inconsistência dos discursos de Emmanuel Macron e da República em março. Apela a todos para agir em busca da blindagem dos oceanos e da biodiversidade.

Na véspera das eleições legislativas de 12 e 19 de junho, Claire Nouvian, ativista ambiental e presidente da organização BLOOM (dedicada à cobertura de oceanos e espécies marinhas), desafiou o presidente Emmanuel Macron em 6 de junho no Twitter. Para quê? Nenhum candidato para as eleições legislativas de sua política (Renascimento, ex-LREM) assinou a carta para o oceano e a biodiversidade, elaborada através da BLOOM. .

Esta carta, enviada aos candidatos e candidatas de todas as partes, implica "10 compromissos de precedência", pode ser lida na associação, entre as quais estão a proibição de estratégias de pesca destrutivas nas chamadas áreas marinhas "protegidas", a renúncia da França à mineração no fundo do mar ou a cessação total das operações de petróleo e combustível no mar.

Convocando os deputados de longo prazo a apontar esta carta, Claire Nouvian explica por telefone ao POSITIVR que se trata de "elevar esse fator global de conservação marinha e transição social no radar do governo público". Bloom aborda este projeto em cada eleição política primária e evento. "Há uma maneira muito inegável de fazer as coisas, não é complicado", diz o ativista, antes de acrescentar que, para ele, essas respostas não são colocadas em posição

através de nossos eleitores porque nossos sistemas econômicos são “irracionais e contraproducentes”.

“Teremos que proteger o oceano, não temos escolha, o momento é muito sério, a dor é muito profunda enquanto as respostas existirem: proteger, restaurar!

Emmanuel Macron, presidente do país emergente governa, juntamente com tantos outros, com “essa cultura profundamente productista e neoliberal”. Deixe-me por que os aspirantes à República em andamento não apontaram a carta elaborada através da BLOOM: “Eles têm instruções muito transparentes, são extrativistas e productivistas. Não se torna o primeiro na França em tão pouco tempo sem procurar redes que foram construídas por muito tempo. Em nosso país, essas redes antigas são productivists. “analisa Claire Nouvian

A luta de BLOOM não para na chamada para assinar sua carta. Na quarta-feira, 8 de junho, por ocasião do Dia Mundial dos Oceanos, o acordo anunciou que se opõe a um decreto “que revela o cinismo ecológico de Emmanuel Macron”. Publicado no Diário Oficial de 12 de abril, um dia após a primeira circular da eleição presidencial, este decreto “reduz a definição de espaços ‘íons fortes’ que serão aplicados aos chamados espaços marinhos ‘ed’, da fazón ao poder ao alcance dos números anunciados por Emmanuel Macron em 2019, mais sem ter que ir para o oceano”, denuncia o acordo.

Este é um “imenso perigo estrutural”, acrescenta Claire Nouvian, atingida pela dupla fala do presidente da República e de seu partido.

“Quando Emmanuel Macron se envolve na extração de minerais em alto mar na França, ele diz que é apenas exploração. Mas que ninguém se deixe enganar pelos estudos franceses para se destacar na economia circular, reciclagem, reutilização de metais, vamos aos líderes no assunto”, considera o ativista pela ação do presidente como “climaticida”.

“Culpo muito mais um partido que se autodenomina ambientalista do que os partidos de direita que demonstram seus procazadores, prolobbies e cores industriais. Muitas evidências clínicas sobre as mudanças climáticas. O partido de Emmanuel Macron pratica uma mentira patológica e sistemática, é uma marca registrada que intervém em cada prazo eleitoral para jogar fumaça e espelhos nos olhos dos eleitores. ”

A lista de signatários da carta vai até sexta-feira, 10 de junho. A oportunidade, talvez, para alguns candidatos e apoiadores de Emmanuel Macron se retirarem do jogo? Enquanto isso, Claire Nouvian diz que os candidatos do NUPES “apoiaram maciçamente a carta”. Ela observa, no entanto, “uma antiga cultura productivista entre comunistas e socialistas, massivamente menos engajada” sobre o assunto.

“Gostaríamos de pensar que não há dúvida de que a única formação política que tem que nos tirar de um curso de colisão com a natureza: o NUPES. Não sei se posso contar com os comunistas para lutar a maravilhosa guerra pelos oceanos”, disse ela.

O suficiente para nos inspirar a ficar alertas pelos próximos cinco anos.

Este artigo tem mais para você? Continue a ler com esse outro tema comprometido com as eleições legislativas e a condição animal: Condição legislativa e animal: 30 ONGs colocam os compromissos dos candidatos sob o microscópio.

Não deixe que algoritmos lhe dêem o que você lê ou não lê. Colete todos os dias nos itens da sua caixa de correio. Descubra iniciativas positivas, causas inspiradoras, inovações promissoras, artistas talentosos, notícias em sintonia com os tempos, nossos alertas e nossos favoritos.